

**Filosofia**

**Política,**

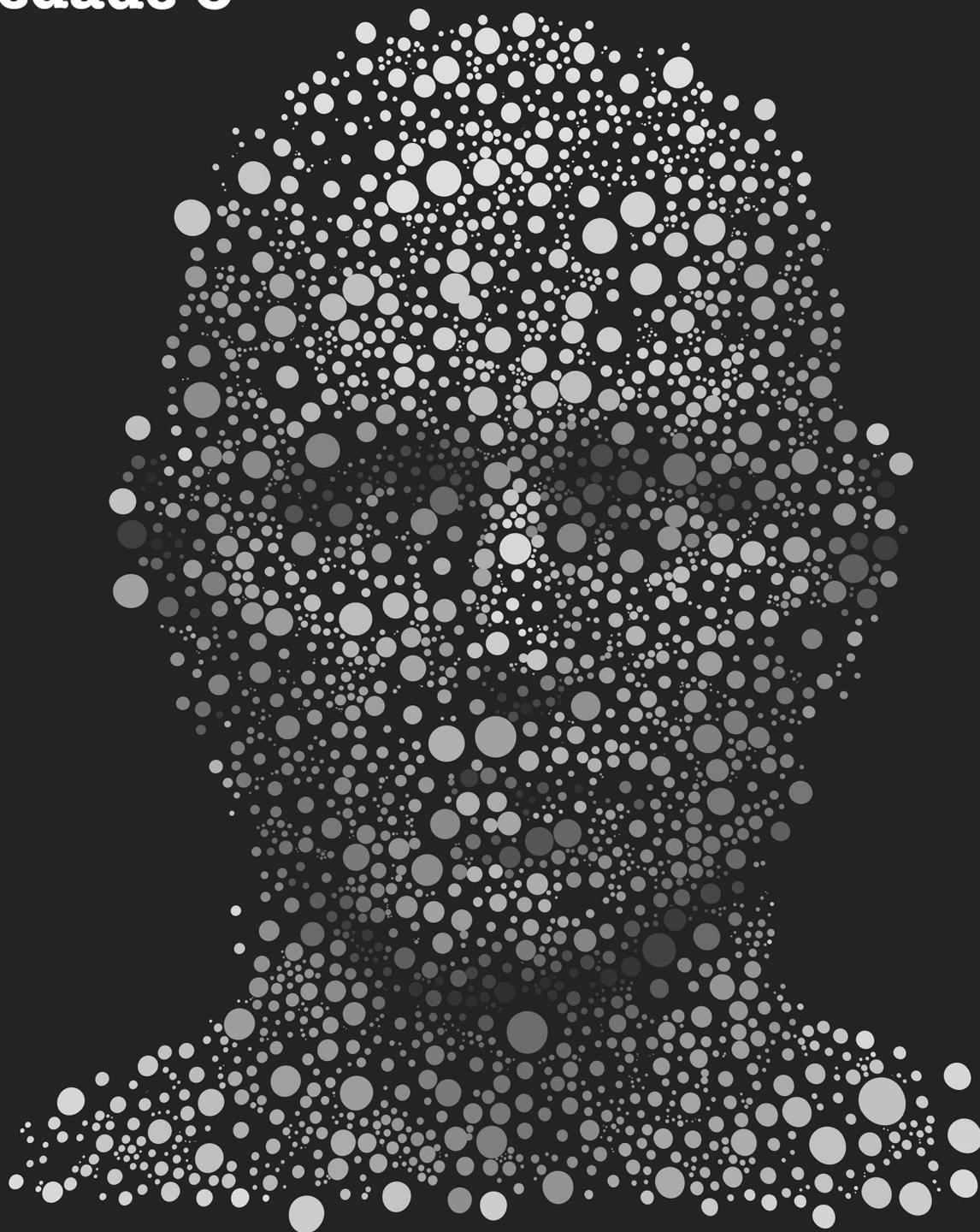
**Educação,**

**Direito e**

**Sociedade 6**

**Atena**  
Editora

Ano 2019



**Solange Aparecida de Souza Monteiro**  
**(Organizadora)**

Solange Aparecida de Souza Monteiro  
(Organizadora)

Filosofia, Política, Educação, Direito e  
Sociedade 6

Atena Editora  
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Geraldo Alves e Natália Sandrini

Revisão: Os autores

#### Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

F488 Filosofia, política, educação, direito e sociedade 6 [recurso eletrônico] / Organizadora Solange Aparecida de Souza Monteiro. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Filosofia, Política, Educação, Direito e Sociedade; v. 6)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia.

ISBN 978-85-7247-099-5

DOI 10.22533/at.ed.995190402

1. Ciências sociais. 2. Direito. 3. Educação. 4. Filosofia. 5. Política.  
6. Sociedade. I. Monteiro, Solange Aparecida de Souza. II. Série.

CDD 300.5

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422**

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

## APRESENTAÇÃO

Caros leitores,

Bem-vindos ao livro *Filosofia Política, Educação, Direito e Sociedade*.

Meu desejo é construir junto com vocês alguns modos de existência experiências filosóficas diversificadas e intensas!

O livro permitirá entrar no mundo fascinante em que o pensamento se pensa a si mesmo. Se vocês já têm contato com a reflexão filosófica, encontrarão aqui caminhos para ir mais longe.

Tudo neste livro foi elaborado com cuidado para oferecer possibilidades de compreender filosoficamente a nós mesmos, aos outros e ao mundo.

Os volumes abrem as portas da Filosofia aos que não a conhecem e convida os que já a conhecem a atravessá-las com olhar renovado com uma coleção de temas bastante significativos em nossa vida cotidiana e que aqui são tratados filosoficamente. Contribui para o estudo sistemático da história do pensamento filosófico seja individualmente, seja com seus companheiros de escola, vocês poderão ler este livro de maneira linear, quer dizer, indo do começo ao fim.

O livro contém ainda uma grande quantidade de textos além de recursos culturais (documentos científicos, filmes, obras literárias, pinturas, músicas etc.) dos quais nascem as reflexões aqui apresentadas ou que podem ser tomados como ocasião para continuar a filosofar.

O que proponho é que filosofemos juntos, quer dizer, que pratiquemos juntos atos filosóficos em torno de assuntos diversos, procurando desenvolver o hábito da Filosofia ou do filosofar. Vocês perceberão que a atividade filosófica vai muito além da formação escolar, porque envolve muitos senão todos aspectos da nossa vida. No entanto, a escola continua sendo um lugar privilegiado para praticar a Filosofia, pois nela temos a possibilidade de nos beneficiar da companhia de nossos professores, amigos, colegas e todos os membros que compõem o ambiente formativo.

Espero que vocês aproveitem ao máximo a minha proposta e tenham o desejo de ir além deste livro, encontrando os próprios filósofos e filósofas, obtendo muito prazer com a atividade de pensar sobre o próprio pensamento.

Toda filosofia é um combate. Sua arma? A razão. Seus inimigos? A tolice, o fanatismo, o obscurantismo. Seus aliados? As ciências. Seu objeto? O todo, com o homem dentro. Ou o homem, mas no todo. Sua finalidade? A sabedoria. Este livro é uma porta de entrada para a filosofia, permitindo ao leitor descobrir as obras para constituir futuramente sua própria antologia.

Com o objetivo de ampliar as discussões sobre as políticas públicas de educação no Brasil contemporâneo, com fundamentação histórica e filosófica, o projeto procurou possibilitar a reflexão sobre as formas de contribuição dos movimentos sociais para a sua ampliação, as lutas pelo reconhecimento da diversidade dos seus sujeitos, assim como levantar questões que condicionam as políticas de inclusão aos determinantes

econômicos.

Ciente da complexidade das discussões propostas nesta publicação, visamos agregar e divulgar para a comunidade acadêmica, profissionais da educação, representantes dos movimentos sociais e instituições interessadas no tema, algumas reflexões sobre as políticas públicas de educação implementadas no Brasil após a Constituição Federal de 1988 – Constituição Cidadã. Agradecemos a todos que contribuíram para esta publicação, principalmente aos autores que disponibilizaram artigos. Esperamos que este livro venha a ser um importante instrumento para os avanços na concretização das políticas de educação no Brasil contemporâneo.

Boa leitura!

Solange Aparecida de Souza Monteiro

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
AS POLÍTICAS DE FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL E DAS CLASSES DE ALFABETIZAÇÃO DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE CAMPO GRANDE - MS	
Pabliane Lemes Macena Novais Cristiane Portela Pereira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9951904021</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>13</b>
A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO E A FORMAÇÃO DOCENTE EM GOIÁS	
Kênia Guimarães Furquim Camargo Maria Zeneide Carneiro Magalhães de Almeida Márcia Campos Moraes Guimarães	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9951904022</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>24</b>
A FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NAS PESQUISAS STRICTO SENSU DO BRASIL	
Rayane de Jesus Santos Melo Milena Ross do Nascimento da Silva Mary Cidia Monteiro Sousa Costa	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9951904023</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>37</b>
A HISTÓRIA DA DISCIPLINA DE DIDÁTICA NO INSTITUTO DE EDUCAÇÃO “DR. CARDOSO DE ALMEIDA” – BOTUCATU-SP (1953-1975).	
Laiene Okimura Kadena Leonardo Marques Tezza Rosane Michelli de Castro	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9951904024</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>49</b>
ALFABETIZAÇÃO, LETRAMENTO E FORMAÇÃO DE PROFESSORES	
Maria Letícia Cautela de Almeida Machado Paula da Silva Vidal Cid Lopes	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9951904025</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>64</b>
A FORMAÇÃO PROFISSIONAL NA ESCOLA TÉCNICA FEDERAL DO CEARÁ: HISTÓRIA, MEMÓRIA E FOTOGRAFIA	
Antonia de Abreu Sousa Elenilce Gomes de Oliveira Maria das Dores Viterbo Pereira Rhayane Hetley Santos de Sousa	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9951904026</b>	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>74</b>
A PRÁTICA DIDÁTICA E PEDAGÓGICA DIANTE DAS POLÍTICAS PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL	
Nadja Regina Sousa Magalhães	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9951904027</b>	

<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>80</b>
FORMAÇÃO DE PROFESSORAS E ENSINO RELIGIOSO: ESCOLARIZAÇÃO FEMININA NA ESCOLA NORMAL RURAL NOSSA SENHORA AUXILIADORA	
Fernanda Batista do Prado Nilce Vieira Campos Ferreira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9951904028</b>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>92</b>
FORMAÇÃO DOCENTE: SABERES E DILEMAS	
Daniela Fernandes Rodrigues Farbênia Kátia Santos de Moura	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9951904029</b>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>102</b>
PROFESSORES INICIANTES E SUA FORMAÇÃO CONTINUADA PARA ATUAÇÃO NAS CLASSES DE ALFABETIZAÇÃO DE UMA ESCOLA EM TEMPO INTEGRAL DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE CAMPO GRANDE - MS	
Pabliane Lemes Macena Novais Cristiane Portela Pereira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.99519040210</b>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>115</b>
A CRIAÇÃO DO MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO TECNOLÓGICO E O DESAFIO ÀS DEMANDAS DE FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS NO AMAZONAS	
Maria do Carmo Ferreira de Andrade Ana Cláudia Ribeiro de Souza	
<b>DOI 10.22533/at.ed.99519040211</b>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>126</b>
TECNOLOGIA E PEDAGOGIA NO ENSINO A DISTÂNCIA DE ENGENHARIA: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA DE SUCESSO	
Manuel Gradim de Oliveira Gericota André Vaz da Silva Fidalgo Paulo Alexandre Duarte Ferreira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.99519040212</b>	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>135</b>
A IMPORTÂNCIA DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO COMO APOIO PEDAGÓGICO AOS PROFESSORES	
Ricardo Rafaell da Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.99519040213</b>	
<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>140</b>
TECNOLOGIA NA SALA DE AULA: CONHECENDO OS ENTRAVES	
Mônica Izilda da Silva Adriana Vaz Eféisio Emanuel Marianna Centeno Martins de Gouvêa	
<b>DOI 10.22533/at.ed.99519040214</b>	

**CAPÍTULO 15 ..... 147**

TECNOLOGIA, EDUCAÇÃO E SOCIEDADE: UMA BREVE REFLEXÃO SOBRE DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NAS ESCOLAS BRASILEIRAS

Priscilla Aparecida Santana Bittencourt  
João Pedro Albino

**DOI 10.22533/at.ed.99519040215**

**CAPÍTULO 16 ..... 152**

O USO DE VIDEOAULAS COMO FERRAMENTA NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM EM QUÍMICA

Cezar Nonato Bezerra Candeias  
Luis Henrique Pereira de Carvalho

**DOI 10.22533/at.ed.99519040216**

**CAPÍTULO 17 ..... 162**

ADAPTAÇÕES NO USO DOS JOGOS DIDÁTICOS DO PACTO NACIONAL PELA ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA EM TURMAS DE 1º E 2º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL PÚBLICO MUNICIPAL DE FORTALEZA

Eliziete Nascimento de Menezes

**DOI 10.22533/at.ed.99519040217**

**CAPÍTULO 18 ..... 169**

ALFABETIZAÇÃO MIDIÁTICA E INFORMACIONAL NA CONSTRUÇÃO DO CIDADÃO DIGITAL: UMA PERCEPÇÃO DA FORMAÇÃO SOCIAL

Valéria Pinto Freire  
Daniel Bramo Nascimento de Carvalho  
Luciano Matos Nobre

**DOI 10.22533/at.ed.99519040218**

**CAPÍTULO 19 ..... 191**

ABORDAGEM METODOLÓGICA DE CHARGES EM LÍNGUA INGLESA EM SALA DE AULA

Ana Kécia da Silva Costa

**DOI 10.22533/at.ed.99519040219**

**CAPÍTULO 20 ..... 197**

RELATOS DE EXPERIÊNCIA DE UM ESTÁGIO EM PSICOPEDAGOGIA: AS DIFICULDADES DE SE TRABALHAR A EDUCAÇÃO SEXUAL NA INSTITUIÇÃO ESCOLAR

Solange Aparecida de Souza Monteiro  
Gabriella Rossetti Ferreira  
Paulo Rennes de Marçal Ribeiro

**DOI 10.22533/at.ed.99519040220**

**CAPÍTULO 21 ..... 208**

EDUCAÇÃO INCLUSIVA E O ENSINO TÉCNICO: OLHARES, QUESTIONAMENTOS E CAMINHOS

Denise de Almeida Ostler  
Eduardo Calsan

**DOI 10.22533/at.ed.99519040221**

**CAPÍTULO 22 ..... 216**

INTERDISCIPLINARIDADE E INTERPROFISSIONALIDADE NO MESTRADO PROFISSIONAL: CONCEITOS, PRÁTICAS E CAPACIDADES DESENVOLVIDAS SEGUNDO OS MESTRANDOS

Adilene Gonçalves Quaresma

Ari Silva Gobira

Eva Prado

**DOI 10.22533/at.ed.99519040222**

**CAPÍTULO 23 ..... 230**

LÍNGUA OU LÍNGUAS PORTUGUESAS? A VARIAÇÃO LINGUÍSTICA E ENSINO NOS PAÍSES LUSÓFONOS

Alexandre António Timbane

Zacarias Alberto Sozinho Quiraque

**DOI 10.22533/at.ed.99519040223**

**CAPÍTULO 24 ..... 251**

O ENSINO DE QUÍMICA NO 9º ANO DE ESCOLAS MUNICIPAIS DE JOÃO PESSOA SOB A ÓTICA DISCENTE

Amílcar Célio França Pessoa

**DOI 10.22533/at.ed.99519040224**

**CAPÍTULO 25 ..... 263**

UMA VIVÊNCIA INTERDISCIPLINAR DA HISTÓRIA DO BRASIL ATRAVÉS DO RAP E DA POESIA.

Andrey Soares Pinto

Mariana Aragão de Macêdo

Jéssica Laine Ramos Tavares

**DOI 10.22533/at.ed.99519040225**

**CAPÍTULO 26 ..... 268**

EDUCAÇÃO EMANCIPADORA X EVASÃO ESCOLAR: entre o utopismo dialético e a distopia atual

Sandro José Costa Rebouças

Catarina Angélica Antunes da Silva

Bruno Chagas Carneiro

Gilson de Sousa Oliveira

**DOI 10.22533/at.ed.99519040226**

**CAPÍTULO 27 ..... 276**

AÇÃO EDUCATIVA E REFORMADORA EM PORTUGAL: A PEDAGOGIA DE DOM FREI MANUEL DO CENÁCULO

Cássia Regina Dias Pereira

**DOI 10.22533/at.ed.99519040227**

**CAPÍTULO 28 ..... 290**

APRENDIZAGEM: COMO EDUCADORA E EDUCADOR SOCIAL, O QUE É FUNDAMENTAL SABER SOBRE O TEMA?

Juliana dos Santos Rocha

Marlise Silva Lemos

Tamires Pinto Alves

**DOI 10.22533/at.ed.99519040228**

**CAPÍTULO 29 ..... 302**

ENSINO DE BIOLOGIA CELULAR NO ENSINO MÉDIO: ANÁLISE DOS LIVROS DIDÁTICOS DE CIÊNCIAS E BIOLOGIA UTILIZADOS EM CATALÃO, GOIÁS

Suelen Oliveira  
Ana Flávia Vigário

**DOI 10.22533/at.ed.99519040229**

**CAPÍTULO 30 ..... 314**

REFLEXÕES SOBRE ÉTICA NAS PRÁTICAS ESCOLARES DO ENSINO BÁSICO CONTRIBUIÇÕES DA FILOSOFIA “PARA/COM” CRIANÇAS

Natalia Barboza Netto

**DOI 10.22533/at.ed.99519040230**

**CAPÍTULO 31 ..... 325**

A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO SOBRE AS POLITICAS DE FORMAÇÃO DOCENTE PARA A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL: 2013 - 2016

Maria Judivanda da Cunha  
Bernardino Galdino de Senna  
Andrezza Maria Batista do Nascimento Tavares  
Fábio Alexandre Araujo dos Santos

**DOI 10.22533/at.ed.99519040231**

**CAPÍTULO 32 ..... 333**

GÊNERO TEXTUAL ORAL DA ESFERA RELIGIOSA: ESTUDO DA PREGAÇÃO

Angélica Prestes Rosas  
Letícia Jovelina Storto  
Solange Aparecida de Souza Monteiro  
Paulo Rennes Marçal Ribeiro

**DOI 10.22533/at.ed.99519040232**

**CAPÍTULO 33 ..... 342**

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO DIGITAL DE JOVENS, ADULTOS E IDOSOS NO PROJETO ESCOLA LABORATÓRIO: DIALÓGOS E APROPRIAÇÕES MEDIADOS PELA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Mayara Broxado Dias  
Marise Marçalina de Castro Silva Rosa  
Ilana Fernandes da Silva  
Natalia Ribeiro Ferreira  
Cláudia Andréia dos Santos Cardoso  
Vandercléia de Jesus Sousa Martins  
Dinair da Silva Ferreira

**DOI 10.22533/at.ed.99519040233**

**CAPÍTULO 34 ..... 349**

EDUCAÇÃO CONTINUADA COMO ESTRATÉGIA PARA O APERFEIÇOAMENTO DOS PROFISSIONAIS DA ÁREA DA SAÚDE

Herika Paiva Pontes  
Luana de Sousa Oliveira  
Rafaela Lima Nascimento  
Maria Helena de Agrela Gonçalves Jardim  
Geraldo Bezerra da Silva Júnior  
Mirna Albuquerque Frota

**DOI 10.22533/at.ed.99519040234**

**CAPÍTULO 35 ..... 357**

ENSINO APRENDIZAGEM DE FUNÇÃO ATRAVÉS DA METODOLOGIA DE RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS E REPRESENTAÇÕES MÚLTIPLAS

[Jefferson Dagmar Pessoa Brandão](#)

**DOI 10.22533/at.ed.99519040235**

**CAPÍTULO 36 ..... 367**

UM ESTUDO SOBRE O MATERIAL APOSTILADO NO ENSINO FUNDAMENTAL: NA VISÃO DOS ALUNOS

[Sônia Aparecida Siquelli](#)

[Carlos Eduardo Negrão](#)

**DOI 10.22533/at.ed.99519040236**

**CAPÍTULO 37 ..... 376**

“EU TROPEÇO, MAS NÃO DESISTO”: CONDIÇÕES MATERIAIS E IMATERIAIS QUE JUSTIFICAM A PERMANÊNCIA DE PROFESSORES DE REDES PÚBLICAS E PRIVADAS NA PROFISSÃO

[Rodnei Pereira](#)

[Luciana Andréa Afonso Sigalla](#)

[Lisandra Marisa Príncipe](#)

**DOI 10.22533/at.ed.99519040237**

**SOBRE A ORGANIZADORA..... 388**

## RELATOS DE EXPERIÊNCIA DE UM ESTÁGIO EM PSICOPEDAGOGIA: AS DIFICULDADES DE SE TRABALHAR A EDUCAÇÃO SEXUAL NA INSTITUIÇÃO ESCOLAR

### **Solange Aparecida de Souza Monteiro**

Instituto Federal de Educação Ciência e  
Tecnologia de São Paulo IFSP Araraquara – SP

### **Gabriella Rossetti Ferreira**

Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Filho UNESP  
Araraquara – SP

### **Paulo Rennes de Marçal Ribeiro**

Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Filho UNESP  
Araraquara – SP

**RESUMO:** O psicopedagogo é um profissional que tem uma formação que lhe possibilita compreender o desenvolvimento humano e o desenvolvimento da sexualidade, que é parte fundamental de qualquer ser humano. A Psicopedagogia é uma área de atuação em Saúde e Educação que lida com o processo de aprendizagem humana, seus padrões normais e patológicos. Os alunos tem o direito a de receberem informações sobre sexualidade sob uma perspectiva da formação pessoal. Por isso faz-se necessário o despertar quanto a relevância de sua abordagem no cenário escolar. O Psicopedagogo pode fazer um trabalho interventivo dentro das escolas para trabalhar junto com os professores está temática, afim de inseri-la definitivamente no contexto educacional, e sanar não só as

dificuldades, como também incentivar uma boa formação.

**PALAVRAS-CHAVE:** Psicopedagogia. Educação Sexual. Formação de Professores.

**ABSTRACT:** The psychopedagogue is a professional that has a training that enables him to understand human development and the development of sexuality, which is a fundamental part of any human being. Psychopedagogy is an area of action in Health and Education that deals with the human learning process, its normal and pathological patterns. Students have the right to receive information about sexuality from a personal training perspective. Therefore it is necessary to awaken the relevance of their approach in the school setting. The Psychopedagogue can do an interventive work within the schools to work together with the thematic teachers, in order to insert it definitively in the educational context, and to heal not only the difficulties, but also to encourage a good formation.

**KEYWORDS:** Psychopedagogy. Sexual Education. Teacher training.

### 1 | INTRODUÇÃO

Esta pesquisa tem como propósito apresentar de forma objetiva, as atividades

concretizadas entre Abril e Maio de 2017, no estágio institucional realizado no curso de Psicopedagogia. Cabe ressaltar, que a disponibilidade de participação nesta investigação é de 50 horas, sendo, 2/3 destinadas a atividades na escola (33hs) e os demais 1/3 são divididos em supervisão e relatório (16hs).

Com efeito, as questões de organização curricular nas instituições envolvidas dificultaram o andamento desta investigação, porém devido as demandas em tratar do assunto sexualidade demonstrada facilitou a inserção do trabalho.

Desde o nascimento o ser humano inicia o processo de ensino aprendizagem, construindo relações com o mundo no qual está inserido. A aprendizagem ocorre através de vários fatores, seja intelectual, psicomotor, físico, social e emocional.

Nessa transformação, ocorre a construção de si próprio, gerando uma gama de saberes, que será interagido com o meio social. Esse conhecimento vai se formando dentro das instituições, e se faz necessário a inserção dos conhecimentos da psicopedagogia para ajudar a avaliar como ocorrem as relações interpessoais no ambiente educativo. Vale ressaltar, que a função primordial da psicopedagogia é analisar fatores que causam problemas ou facilitam aprendizagem.

O psicopedagogo é um profissional que tem uma formação que lhe possibilita compreender o desenvolvimento humano e o desenvolvimento da sexualidade, que é uma parte do desenvolvimento da pessoa; além disso, o psicopedagogo tem potencialmente os conhecimentos teóricos sobre como facilitar para que as crianças adquiram conhecimentos sobre estes temas. A Psicopedagogia é uma área de atuação em Saúde e Educação que lida com o processo de aprendizagem humana, seus padrões normais e patológicos

Bassedas afirma (1996, p.40) que a finalidade básica do psicopedagogo:

Consiste em ajudar e promover mudanças [...] como também melhorar as condições, os recursos e o ensino, realizando a tarefa preventiva que leve a uma diminuição dos problemas que enfrentamos, tanto na escola como nós mesmos.

O trabalho com Educação Sexual na escola é um papel não só do psicopedagogo, mas dele também, porém, o que observa-se em termos deste trabalho nas escolas é que nas poucas que o fazem, é por um único professor e este por mais que seja treinado, é um professor de uma outra matéria.

Os alunos apresentam o direito a ter informações sobre sexualidade sob uma perspectiva da formação pessoal. Por isso faz-se necessário o despertar quanto a relevância de sua abordagem no cenário escolar. Para a inserção deste assunto nas escolas os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1997) incluíram temas relevantes de construção da cidadania para ser debatido, entre estes a sexualidade.

O PCNs (Parâmetros Curriculares Nacionais), organizam-se em um conjunto de documentos que apresentam as propostas de uma nova estruturação curricular para a educação, os quais consideram o ensino de temas sociais presentes na vida cotidiana, entre eles, a sexualidade.

Segundo Leão (2009) de acordo com os PCNs, os temas transversais não se

constituem em novas disciplinas, mas uma articulação entre todas as disciplinas “clássicas” (Biologia, Matemática, Geografia, entre outras), para abranger diferentes temas, os quais são: ética, saúde, meio ambiente, pluralidade cultural e orientação sexual.

Os estudos apontam que a educação sexual acontece a partir do nascimento do indivíduo e sua interação com o meio em que vive, neste caminho Nunes (1997) afirma que o desenvolvimento das crianças ocorre desde o nascimento através da interação com o meio em que vive, possibilitando que as crianças possam aprender e avançar em suas capacidades.

Nos Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1996, p.117):

A sexualidade infantil se desenvolve desde os primeiros dias de vida e segue se manifestando de forma diferente em cada momento da infância. A sua vivência saudável é fundamental na medida em que é um dos aspectos essenciais de desenvolvimento global dos seres humanos.

O processo de escolarização iniciado na educação infantil de modo lúdico, estimula a autonomia e promove o desenvolvimento integral da criança. Nas instituições escolares, com crianças da pré-escola são observadas situações que demonstram que a sexualidade está presente, através de brincadeiras desenvolvidas pelas mesmas, seja em grupo, ou individualmente. A ludicidade no processo de desenvolvimento das crianças nos espaços de ensino é tida como privilégio, uma vez que a ludicidade é vista como um momento de descoberta apropriada, inerente ou ainda natural. Como retrata Kishimoto (1996, p.183) a educação infantil:

Significa um espaço privilegiado para falar de métodos envolvendo o lúdico. Afinal, dentro do sistema de ensino, a educação infantil, ou pré-escola como também é chamada por alguns autores, é um dos poucos lugares onde o lúdico ainda é visto como apropriado, ou mesmo inerente ou natural.

Portanto, os professores podem aproveitar os momentos lúdicos para inserirem o trabalho com a educação sexual nas salas de educação infantil. Através de leitura de materiais infantis que trabalhem com a temática; explicações do que pode ou não deixar as pessoas fazerem com as crianças, com o intuito de prevenir a violência infantil; explicação sobre o corpo e todas as suas partes, para que a criança não fique com dúvidas e possam se conhecer como um todo; trabalhados que envolvem valores e as atitudes relacionadas à sexualidade de forma não diretiva, num clima de debate, no qual devem ser enfatizados os valores humanos básicos: liberdade e integridade pessoal, a consideração pelo próximo e a igualdade entre homens e mulheres.

Os professores devem mostrar os diversos pontos de vistas, respeitando os valores morais ou religiosos que cada um traz consigo, e que seja dada a eles a liberdade de fazer suas próprias escolhas.

Explorar com curiosidade os prazeres corporais ligados à sexualidade, entender a sexualidade como algo mais do que a relação sexual. Levar em conta a questão do erotismo, da sensualidade, a importância de um bom contato corporal, mas

principalmente entender que a sexualidade é um meio para que nos relacionemos com o outro, não é um fim em si mesma. (FOUCAULT, 1997)

De acordo com Figueiró (2001, p. 156):

A escola educa sexualmente não apenas através da realização de programas planejados, mais também através da forma como se estrutura, como organiza suas atividades. É por meio da escola, especialmente da pública que se pode atingir um grande número de crianças e adolescentes. Por isso reforça-se tanto que a escola não pode se omitir de se preparar para educar sexualmente nem seus alunos, tanto informal, quando formalmente. Ainda segundo tal autora, Todos as pessoas que trabalham na escola devem ser bem preparadas para trabalhar com educação sexual. Não se deve prefixar de maneira restrita a quem cabe ou a qual área específica deve trabalhar com educação sexual.

Uma Educação Sexual saudável é aquela intencional, baseada na honestidade e que fornece todas as ferramentas necessárias para que o indivíduo realize escolhas saudáveis no campo afetivo e sexual. Tão ou mais importante do que saber ler, escrever e contar, a educação sexual vai além de ensinar de onde vêm os bebês. Para que não se limite a um mero aprendizado do corpo humano, seus órgãos e funções, ela precisa estar agregada à formação de valores éticos e morais e do pensamento crítico, abrangendo todos os temas relacionados ao exercício da sexualidade: cuidados com o corpo, relacionamentos afetivos, identidade sexual, prevenção de DST/AIDS, respeito à diversidade, entre tantos outros.

## 2 | JUSTIFICATIVA E OBJETIVOS

Durante o reconhecimento da escola, e o primeiro contato com a sala de aula, a qual fui destinada a fazer o estágio, pude perceber algumas manifestações de sexualidade entre um grupo de crianças. Conversei com a professora sobre essas manifestações que presenciei, e ela disse que desde o ano anterior isso já estava acontecendo, tanto que ela havia sido avisada pela antiga professora desses alunos.

As crianças estavam combinando de “ficar” em uma salinha na hora do intervalo, que ficava escondida dos olhares dos inspetores. No grupo havia meninos e meninas do mesmo ano. Diante de tal ocorrência os professores, diretor e coordenador ficaram sem saber o que fazer. Conversaram com as crianças explicando apenas que a escola não era lugar de “ficar”, e que da próxima vez todos seriam advertidos. Não foi feito um trabalho específico de educação sexual, e as manifestações continuaram ocorrendo.

Como ressalta Suplicy (1999) a escola pode ajudar o adolescente quando entra na fase de inquietação com sua sexualidade, pois toda sua atenção e energia acabam concentradas nesta descoberta. Se na escola reserva um espaço de discussão sobre a sexualidade para o adolescente, isto tende a minimizar, o jovem sabe que determinadas coisas poderá discutir no lugar e no momento apropriado, pois não ficam só com ele as dúvidas e inquietações.

Dentro da sala de aula os alunos fazem algumas brincadeiras de cunho sexual,

chamam um dos meninos de bichinha, pois ele tem a voz fina e gosta de brincar de bonecas, isolam ele dos trabalhos; imitam danças eróticas; mechem nos órgãos genitais na aula; desenham órgão genitais nas carteiras, e tudo isso acaba por atrapalhar a dinâmica do momento de aprendizagem. Outro fato que me deixou preocupada, é que os professores da escola não fazem um trabalho em conjunto, ficam cada um restrito a sua sala. É necessário um trabalho em conjunto, pois os alunos não são reponsabilidade apenas do professor daquele ano, mais da escola como um todo. O trabalho deve ser realizado em equipe, o que otimiza o funcionamento geral da instituição de aprendizagem.

No sentido de tentar solucionar os problemas descritos acima é necessidades um trabalho de educação sexual com os alunos, e com os professores da instituição, pois são eles os responsáveis pela educação sexual formal. De acordo com Ribeiro e Maia (2012) a Educação Sexual formal visa justamente abarcar o saber científico e deve ocorrer de maneira intencional, com planejamento, organização, objetivos, temporalidade, metodologia e exigir preparação e formação dos profissionais para atuarem na área. Estes precisam não apenas orientar, ensinar e transmitir informações, e sim, discutir, refletir, questionar valores e concepções possibilitando que cada indivíduo tenha uma compreensão dos referências culturais, históricas e éticas que fundamental sua visão de sexualidade, como também sua prática social.

Portanto, o trabalho deve ser contínuo ao longo dos anos, e não apenas algo pontual como vou fazer durante o período de estágio em que estarei presente na escola. Pois como salienta Figueiró (2001, p. 198):

A educação sexual vai muito além de ministrar um curso de 30 horas, dar uma palestra ou aulas que não são inseridas no currículo escolar. Ela deve ser formal, trabalhada a longo prazo, precisa ser sistematizada e ter continuidade assegurada, preferencialmente, indo da Ed Infantil até o Ensino Médio. Assim como inglês, matemática e outras disciplinas são abordadas ano após ano, para expandir os conhecimentos, a Educação Sexual formal deve ser revista e ampliada, para que os jovens tenham várias oportunidades de aprender, discutir, ampliar, rever e integrar informações.

A partir do panorama apresentado que mostra a importância de se realizar um trabalho contínuo sobre a temática sexualidade dentro da escola, e a necessidade dos professores terem uma boa formação para poderem trabalhar com seus alunos, o **objetivo geral** dessa pesquisa proporcionar as crianças uma Educação Sexual.

Os **Objetivo específico** são a realização de alguns trabalhos com as crianças do 5º ano sobre a temática sexualidade, e também um breve trabalho de sensibilização com os professores dessa escola, a fim de mostrar a importância da educação sexual estar presente no currículo escolar. Afim de contribuir para a conscientização dos professores de que é necessário realizar um trabalho com educação sexual, pois além de fazer parte do direito das crianças, ainda ajuda a forma-los melhor, para que futuramente façam escolhas com responsabilidade, e não reproduzam o que é visto na mídia, e os preconceitos existentes na sociedade.

É necessário proporcionar as crianças e jovens uma Educação Sexual que os torne capazes de viver a sexualidade com liberdade e plenitude. Poupar a juventude das próximas gerações do problema e a perplexidade que a ignorância sobre os verdadeiros fatos do sexo lhe causaram.

De acordo com Oliveira (2000, p.1):

Quando se pensa em educação sexual na infância, automaticamente tem que se pensar, também, em desenvolvimento emocional, isto é, tem que se levar em conta o nível de maturidade e as necessidades emocionais da criança. É importante que as questões da criança tenham espaço para serem colocadas e respondidas com clareza, simplicidade, na medida em que esta curiosidade vai se dando.

Assim, os educandos terão um desenvolvimento harmônico e satisfatório, bem como à vivência saudável e feliz da sexualidade. Reconhecem que, para isso é fundamental ajudá-lo a compreender e aceitar a sua sexualidade. Salientam tanto a importância dos conhecimentos básicos, como a necessidade de atentar para os sentimentos e para a discussão das normas e valores e valores relacionados a sexualidade.

### **3 | DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS**

#### **22-04-14: 1º dia da aplicação do projeto com o alunos.**

- Explicação do trabalho que seria feito. Conversa com os alunos para ouvir o que eles queriam que fosse trabalhado. Fechamos juntos o cronograma das atividades.
- Apresentação de slides: diferença entre sexo e sexualidade, homossexualidade, diferentes opções sexuais, preconceito, gênero e violência sexual.
- Vídeo ilustrativo sobre violência sexual e construções de gênero.
- Momento de discussões, escuta, reflexão. Houve a participação da professora também.

#### **23-04-14: 2º dia da aplicação do projeto com o alunos.**

- Dinâmica: Pegar uma folha sulfite e pedir para que de um lado eles desenhassem como achavam que tinham nascido, e na outra metade o jeito real que nasceram.
- Conversa sobre 1ª beijo, amor, ficar, relação sexual.
- Momento de tirar dúvidas: os alunos escreviam em uma folha quais eram as dúvidas que tinham, sem se identificarem. Depois eu ia tirando uma dúvida por vez, e íamos respondendo todos juntos. Me coloquei ali como uma guia da conversa, não como detentora do saber, tanto que em vários momentos os alunos que respondiam as perguntas da caixinha.

### 24-04-14: 3º dia da aplicação do projeto com o alunos (finalização).

- Momento de recapitular as discussões.
- Roda de conversa com temas disparadores dos assuntos.
- Ouvir a opinião dos alunos sobre o projeto aplicado esses dias, e explicar que esse tema tem que ser trabalhado, e que eles não precisam ter vergonha de conversar sobre esses assuntos, pois o professor está ali para ensina-los.

### 25-04-14: 1ª dia de palestra com os professores.

- Questão disparadora da discussão: Vocês conseguiram se despir da sua sexualidade, dos desejos, das crenças e valores antes de entrar aqui na palestra (os professores fazem isso com os alunos).
- Dinâmica 1: Escrever em uma folha o que é: Sexo; Sexualidade; Relação de gênero; Educação Sexual.
- Apresentação de slides onde havia explicação sobre o que é sexo, sexualidade, educação sexual e gênero.
- Explicação sobre os Parâmetro Curricular Nacional.
- Mostrar a necessidade/ importância deste tema ser trabalho com os alunos, independe da idade.
- Discussão e momento de tirar dúvidas.

### 28-04-14: 2ª dia de palestra com os professores

- Apresentação de slides sobre a como trabalhar a educação sexual na infância.
- Dicas de algumas dinâmicas e materiais que podem ser usados.
- Discussão e momento de tirar dúvidas.
- Finalização.

## 4 | CRONOGRAMA DA EXECUÇÃO

DATA	HORA	ATIVIDADE
11-04-17	2	- Contato com a escola. - Estabelecimento das datas e qual sala. - 1º contanto com a sala de aula a qual fui destinada a desenvolver as atividades do estágio.
14-04-17	2	- Entrevista de aproximação com a professora da turma destinada - Observação de aula.
15-04-17	4	- Observação de aula.

16-04-17	2	- Observação de aula. - Definição do tema junto com a professora. - Reunião com o diretora e o coordenador para apresentação da proposta para trabalho com os professores.
22-04-17	2	- 1º dia da aplicação do projeto com o alunos.
23-04-17	2	- 2º dia da aplicação do projeto com os alunos.
24-04-17	2	- 3º dia da aplicação do projeto com os alunos - finalização
25-04-17	2	- 1ª Aplicação do projeto com os professores.
28-04-17	2	- 2ª Aplicação do projeto com os professores
29-04-17	2	- Finalização do projeto. - Devolutiva.

FONTE: Elaborado pela autora.

## 5 | DELINEAMENTO TEÓRICO-METODOLÓGICO

Esta pesquisa será de caráter qualitativo, orientada pela perspectiva construcionista social, que considera a linguagem como forma de ação social e se interessa pelos processos interacionais e dialógicos na produção do conhecimento.

O construcionismo social emergiu como uma proposição teórica estruturada em Psicologia na década de 70, inserido na epistemologia pós-moderna. Parte da consideração de que em nossas interações cotidianas com as pessoas nós construímos as realidades relacionais nas quais vivemos. Dessa maneira, o construcionismo social estuda o que as pessoas fazem juntas em seus processos comunicacionais e o que suas ações promovem enquanto formas de vida. Assim, a pesquisa construcionista conformar-se também pelo reconhecimento da participação do pesquisador no processo de pesquisa, na medida em que novos sentidos e realidades são produzidos durante o processo comunicacional envolvido em uma investigação. Portanto, a pesquisa também é considerada uma prática social (GERGEN, 1985; MCNAMEE, 2010).

São características centrais de uma investigação construcionista: o reconhecimento da interdependência entre sujeito cognoscente e o objeto conhecido; a valorização do conhecimento como prática discursiva socialmente construída pelos diversos atores envolvidos; e a valorização do caráter local e situado do conhecimento e de sua utilidade na construção de possibilidades de ação e solução dos problemas (GERGEN, 1999; JAPUR, 2004; MCNAMEE, 2010).

O construcionismo baseia-se em uma posição hermenêutica e a partir dela, o conhecimento é entendido como uma forma de dar sentido ao mundo, sentidos estes que são criados nos relacionamentos e nos diálogos em que as pessoas se engajam. Assim, entende-se que o conhecimento é um sistema linguístico, uma narrativa, construída a partir de interpretações situadas sócio historicamente (ANDERSON, GOOLISHIAN, 1998; JAPUR, 2004).

Apartir disso, valoriza-se a pluralidade, o contexto e a polissemia como promotoras de diferentes formas de pensar, estar e agir, que podem guiar a construção de sentidos

que promovam futuros preferíveis.

Esta perspectiva se mostrou relevante para a presente pesquisa a partir do seu interesse pela linguagem e pelos processos interacionais e geradores de sentido que fundamentam práticas, uma vez que nos interessamos pela exploração do processo conversacional desenvolvido nos trabalhos com a sexualidade desenvolvidos com os alunos e os professores.

## 6 | CONTEXTO E PARTICIPANTES

O trabalho foi realizado em uma escola particular de porte médio, de uma cidade no do interior de São Paulo. O trabalho foi realizado na sala do 5º ano, em parceria com a professora da turma.

A proposta foi de realizar dinâmicas e palestras. As palestras foram ministradas por mim, mestranda em Educação Sexual da Universidade Paulista Júlio de Mesquita Filho – Araraquara. Trabalhei com a inserção da temática sexualidade na educação infantil.

Recursos utilizados: computador, Datashow, Folha sulfite, caixa e livros.

A sala de aula era composta por 32 alunos, sendo 18 meninas, e 14 meninos, todos variando entre 10 anos completos e 11 anos recém completados.

Os critérios para participação dos alunos: interesse em participar; explicação e construção das atividades junto com eles.

O trabalho com os professores também tinha como proposta a realização de dinâmicas e palestras ministradas por mim, mestranda em Educação Sexual da Universidade Paulista Júlio de Mesquita Filho – Araraquara, para começa-los a ajudar com modos de trabalhar temática sexualidade com os alunos.

O convite para a participação dos professores da escola foi feito pela diretora, ela marcou os dias e horários. Foram 4 horas de palestras, divididas em 2 dias com 2 horas cada.

Os critérios para participação dos professores foi o convite da diretora, o interesse em participar e a explicação e construção das atividades junto com eles.

## 7 | RESULTADOS

No decorrer do período de estágio o processo de trabalho com a temática sexualidade foi contínuo e quando trabalhado com os alunos do 5º ano desenvolvido em parceria com a professora da turma. A escolha da temática veio de encontro com uma necessidade apontada pelos professores, e presenciada por mim durante o período de observação em sala de aula.

Como percebi que de maneira geral aquela escola não fazia um trabalho com educação sexual, conversei com a diretora e a coordenadora, e combinamos que

eu faria uma palestra com os professores da escola, explicaria sobre a sexualidade, indicaria matérias de leitura para que eles se aprofundassem mais no tema. Me coloquei a disposição para além do período do estágio para ajuda-los com essas questões.

Após a análise dos estudos e das observações coletados, foi dada a devolutiva à direção e coordenação da instituição, onde foram prestados esclarecimentos a respeito das atividades. Constatamos juntos, tanto com os professores e com os alunos a necessidade da escola trabalhar a temática sexualidade nas suas atividades de maneira contínua. Não só pelos problemas que tem aparecido, mais porque é um tema que perpassa o desenvolvimento e a história do ser humano, e precisa ser trabalhado, sendo também um direito do aluno.

As atividades que realizei durante este período pareceram adequadas a demandas da escola, e de uma forma geral, podemos dizer que boa parte dos objetivos propostos foram alcançados.

## 8 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se concluir com a presente investigação que há muitas professores que não realizam um trabalho com educação sexual dentro das escolas, pois não tem formação para tal, e por também demonstrarem uma escassa reflexão sobre as condutas e manifestações que as crianças e adolescentes apresentam no espaço escola. Associa-se assim que os cursos de licenciatura não visam formar professores aptos a atenderem as demandas atuais que envolvem saberes sobre assuntos de sexualidade.

No presente estudo constatou-se que a maioria das participantes apresenta um olhar carregado de estereótipos e preconceitos ao exercerem sua profissão, e somente uma minoria das professoras exaltou que acha que os alunos devem aprender sobre sexualidade para viverem a tomar atitudes mais conscientes, responsáveis e não ficar vulnerável ao que é mostrado na TV ou ao que o grupo de colegas faz.

Ressalta-se, porém, que os valores interiorizados são construídos socialmente. Portanto, há a necessidade de uma formação eficaz para abordar esta temática e trabalhá-la profundamente para reduzir o princípio que se gera os estereótipos sexuais. E que o Psicopedagogo pode fazer um trabalho interventivo dentro das escolas para trabalhar junto com os professores esta temática, afim de inseri-la definitivamente no contexto educacional.

Para tanto, é necessário nas políticas públicas uma atenção maior quanto à implantação dos PCNS e formação dos profissionais, tanto inicial, quanto continuada, a fim de possibilitar a efetividade da educação sexual

Assim sendo, os cursos de licenciaturas precisam promover a formação dos futuros professores, e para aqueles que já exercem a sua profissão faz-se necessário cursos de formação continuada para auxilia-los nas questões de educação sexual,

bem como em outras.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, S. F. C. O lugar da afetividade e o desejo na relação ensinar-aprender; In: **Revista Temas em Psicologia**. Ribeira Preto – SP: Sociedade Brasileira de psicologia, 1993, n.1.

ANDERSON, H. & GOOLISHIAN, H. A. O cliente é o especialista: A abordagem terapêutica do não-saber. In S. MCNAMEE & K. J. GERGEN (Orgs.), **A terapia como construção social**. Porto Alegre: Artes Médicas, p. 34-50, 1998.

BASSEDAS, E. **Intervenção educativa e diagnóstico psicopedagógico**. 3 ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

BOSSA, N. **A Psicopedagogia no Brasil**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília, 1996.

CASTORINA, J. A. **Psicologia genética. Aspectos metodológicos e implicações pedagógicas**. Porto Alegre: Artes médicas, 1988.

CHAMAT, L. S.J. **Diagnóstico Psicopedagógico**. São Paulo: Vetor, 2004.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília, 1996.

FIGUEIRÓ, M. N. D. **Educação sexual: retomando uma proposta, um desafio**. 2. ed. Londrina: EDUEL, 2001.

FOUCAULT, Michel. **A história da sexualidade 1: a vontade de saber**. 12. ed. Trad. Maria Thereza da Costa Albuquerque e J.A. Guilhon Albuquerque. Rio de Janeiro: Graal, 1997.

GERGEN, K. J. **The social constructionist movement in modern psychology**. *American Psychologist*, p.266-275, 1985.

GERGEN, K. J. **An invitation to social construction**. Londres: Sage, 1999.

JAPUR, M. Alteridade e grupo. In: L. M. Martinez & A. M. Simão (Orgs.). **O outro no desenvolvimento humano**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.

LEÃO, A. M. C. **Estudo analítico-descritivo do curso de Pedagogia da UNESP de Araraquara quanto à inserção das temáticas de sexualidade e orientação sexual na formação de seus alunos**. 343f. Tese (Doutorado em Educação Escolar), Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Letras, Araraquara, 2009.

MCNAMEE, S. **Research as social construction: transformative inquiry**. *Sau. & Transf. Soc.*, 1(1), 09-19, 2010

NUNES, César: **Desvendando a sexualidade**. Campinas: Papyrus, 1997.

OLIVEIRA, Nina Eiras Dias de. **Sexualidade infantil**. Disponível em: <http://www.existencialismo.org.br/jornalexistencial/sexualidade.htm>. Acesso em 26 de abril de 2014.

SUPLICY, Marta et al. **Sexo se aprende na escola**. 2. ed. São Paulo: Ed. Olho d'Água, 1999.

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-7247-099-5

